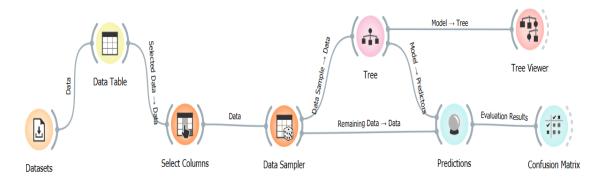
Disciplina: Introdução à Computação

Professor: Adriano Lorena Inacio de Oliveira Título: Relatório - Projeto Inteligência Artificial

Grupo: Guilherme Siqueira, Walter Crasto, Ivo Neto, Pedro Fischer e Niltton Szpak

Neste trabalho, mostraremos o desenvolvimento da criação de um algoritmo de árvore de decisão utilizando o Orange Data Mining. Inicialmente, escolhemos o conteúdo que seria estudado pela nossa árvore, ou seja, buscamos um dataset que possuísse informações suficientes para o aprendizado da máquina. O dataset escolhido foi sobre a identificação do caráter do câncer (benigno ou maligno), que possui 699 exemplos, de forma que dividimos 80% para o aprendizado do nosso algoritmo e 20% para testes e previsões.

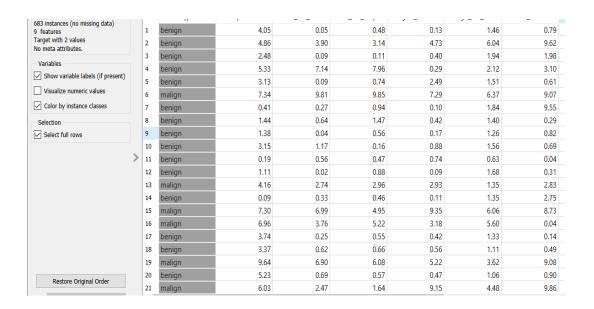


No Orange Data Mining, criamos esse esquema, que funciona da seguinte forma:

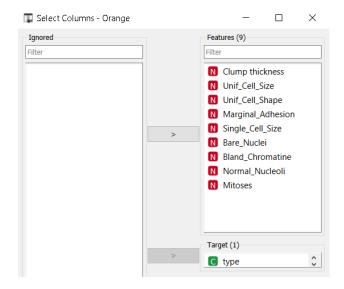
Primeiro, importamos o nosso dataset escolhido:
Breast Cancer Wisconsin (Original) - UCI Machine Learning Repository



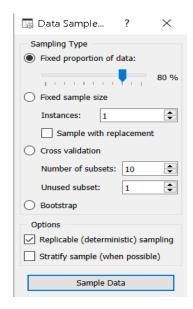
2) Em seguida, na aba de Data Table, podemos verificar os dados de forma mais organizada, no formato de tabela:



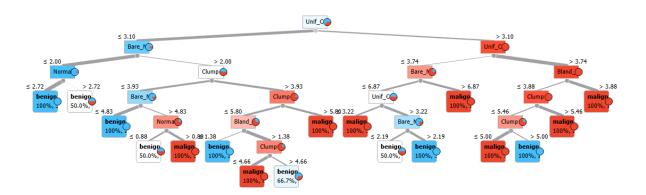
3) Como terceiro passo, partimos para a seção de Select Columns, em que escolhemos os atributos que serão utilizados como features e o target da árvore, ou seja, o que será usado como parte do estudo e a variável que será o objetivo do nosso estudo. Nesse caso, estamos em busca de prever o tipo do tumor: benigno ou maligno. E como ferramentas de avaliação usaremos o tamanho da célula, formato, número de mitoses, espessura do tumor, etc:



4) Em seguida, usando a aba do Data Sampler, dividimos a nossa amostra em Treinamento e Teste, fazendo uma divisão de 80% para treino e 20% para teste.

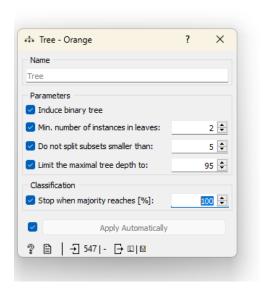


5) Agora, após o tratamento dos dados, podemos criar a nossa árvore, que pode ser observada usando o Tree Viewer:



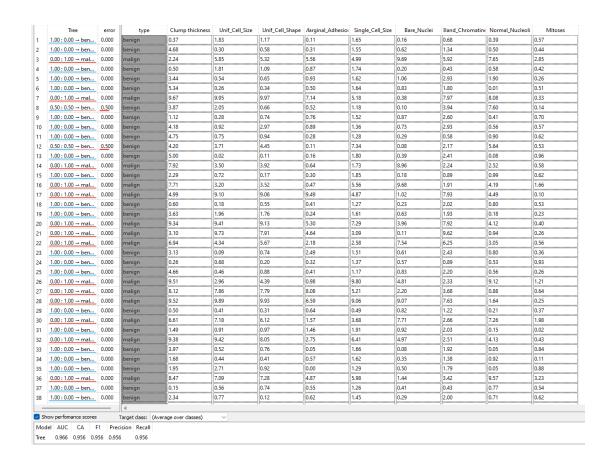
Ou seja, temos uma árvore que vai tomando decisões em cada nó e chega na conclusão se o tumor é benigno ou maligno. Nessa árvore, temos 33 nós e 17 folhas, ou seja, existem 33 nós a serem percorridos e 17 "destinos finais" em que se existe uma conclusão.

Vale ressaltar que essa árvore foi criada utilizando os seguintes parâmetros:

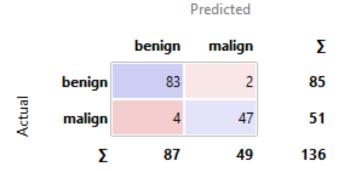


Ou seja, no primeiro nós induzimos a criação de uma árvore que se divide de forma binária, gerando 2 nós-filhos de cada nó. Em seguida, temos o mínimo de casos que precisam ser colocados em cada folha, de forma que precisamos de no mínimo 2 casos da amostra de teste se encaixando naquela folha para a criação dela. Depois, temos a proibição da divisão de nós com menos de 5 casos em questão, ou seja, se houver menos de 5 casos, aquele ramo da árvore se encerra ali mesmo. E o último parâmetro é a limitação de níveis da árvore, em que nesse caso, colocamos 95, mas ela não chega atingir isso.

6) Depois da árvore de decisão montada, podemos testar o funcionamento dela na aba Predictions, em que ligamos nossa base de dados e nosso algoritmo e observamos o rendimento dele.



Em que nas informações da árvore, podemos observar que obtemos uma precisão de 0.956, ou seja, 95,6% de precisão na análise dos dados de teste. Para observar de maneira mais clara, podemos observar uma matriz de performance para avaliar o desempenho do nosso algoritmo:

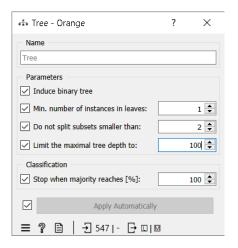


## Em que temos:

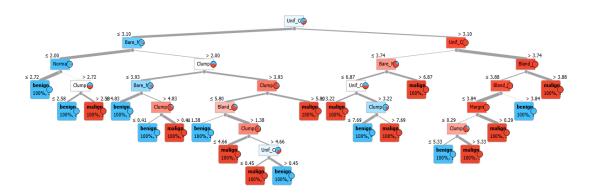
- Dos 85 benignos, acertamos 83
- Dos 51 malignos, acertamos 47

Em seguida, iremos alterar alguns valores dos parâmetros para observar o comportamento da árvore e como essas mudanças alteram o desempenho da mesma.

1) Vamos alterar os parâmetros da árvore em busca de uma precisão extremamente grande, de forma que as folhas poderão representar casos isolados e os nós podem se dividir mesmo que tenham poucos casos a serem resolvidos. Além disso, iremos colocar o limite de níveis da árvore em 100, dando liberdade para ela crescer bastante.

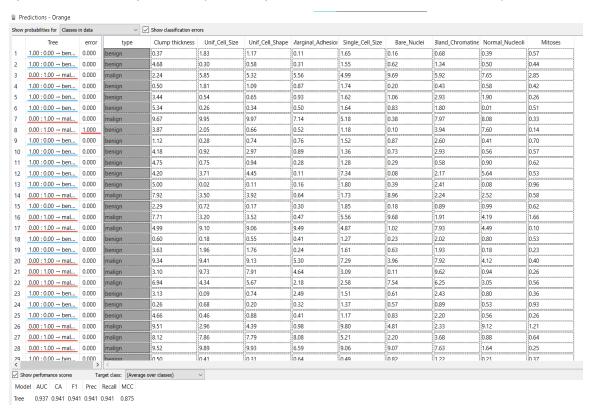


Utilizando esses parâmetros vamos obter a árvore:

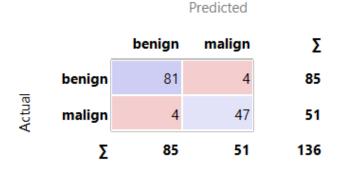


Que é claramente uma árvore maior (temos 39 nós e 20 folhas) que busca o veredito utilizando diversos detalhes. O que se espera dos resultados de uma árvore maior? Que a precisão seja superior a todas as outras possíveis árvores, visto que estaríamos analisando minuciosamente cada atributo que influencia no veredito final. Mas, por incrível que pareça, a precisão diminui

em relação aos parâmetros utilizados na árvore do início do projeto, tendo apenas 94,1% de precisão (menos que o 95,6% obtido anteriormente)



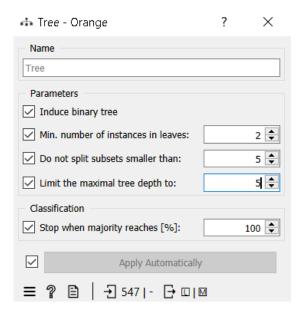
2) Esse fenômeno é conhecido como *overfitting* que é o ajuste demasiado dos dados de treinamento de forma que dados que possuem algum tipo de "ruído" acabam perdendo precisão em estruturas de árvores mais complexas.



Aqui podemos perceber que:

- Dos 85 benignos, acertamos 81 (2 acertos a menos que na árvore original)
- Dos 51 malignos, acertamos 47 (mantém)

Além disso, testando variações de parâmetros, pudemos perceber que a máxima precisão obtida pode ser atingida com a seguinte configuração:



Desse modo, encontramos uma precisão de 97,1%, o que é bastante curioso pois seria esperado que colocando um limite maior para a profundidade da árvore obteríamos resultados melhores. Porém isso não acontece devido ao *overfitting*.

		Predicted		
		benign	malign	Σ
Actual	benign	83	2	85
	malign	2	49	51
	Σ	85	51	136

Percebe-se que:

- Dos 85 benignos, acertamos 83 (mantém)
- Dos 51 malignos, acertamos 49 (2 acertos a mais que na árvore original)
- Totalizando uma precisão de 97,1% (3% a mais do que na árvore com overfitting que buscava a melhor precisão)